

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Formação Inicial em Teatro de Animação - FINTA

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Florianópolis

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Av. Mauro Ramos, 950 – Centro. Florianópolis/SC. CNPJ: 11.402.887/0002-41. Telefone: (48) 3211-6000

3. Complemento:

4. Departamento:

DALTEC – Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência.

5 Há parceria com outra Instituição?

Não.

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Alex de Souza

12 Contatos:

E-mail: alex.souza@ifsc.edu.br

Telefones: (48) 8809-2923 / (48) 3211-6157

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Inicial em Teatro de Animação - FINTA

14. Eixo tecnológico:

Produção Cultural e Design

15. Modalidade:

Presencial

16 Carga horária total:

160 horas

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

Florianópolis é um polo nacional no que se refere à pesquisa acadêmica, produção artística e formação de público em Teatro de Animação em suas distintas modalidades, como o Teatro de Bonecos, Teatro de Máscaras, Teatro de Sombras e Teatro de Objetos. Destacam-se na região a realização consolidada há 10 anos do Festival Internacional de Teatro de Animação de Florianópolis – FITA Floripa, a oferta de algumas disciplinas específicas de Teatro de Animação dentro dos currículos das graduações em teatro (licenciatura e bacharelado) oferecidas pela UDESC e UFSC, a publicação de uma revista acadêmica conceituada internacionalmente específica sobre o tema (Revista Móin-Móin/UDESC) e a considerável produção artística realizada por grupos amadores e profissionais que se destacam regionalmente e nacionalmente. Além disso, as modalidades de Teatro de Animação são recursos frequentes em outras áreas profissionais, como na Pedagogia, Psicologia, Biblioteconomia, Literatura, Contação de Histórias, Recreação e Audiovisual.

Contudo, a formação dos artistas, na maioria das vezes, se dá por meio de quatro principais trajetórias (ou combinações destas): 1) oficinas oferecidas esporadicamente por festivais e/ou instituições; 2) autodidatismo; 3) atuação no interior de grupos estabelecidos; 4) formação diretamente em nível superior dentro de uma graduação não específica na linguagem. O exposto evidencia que não há na região um curso de formação profissional que qualifique trabalhadores da área cultural em Teatro de Animação. A Revista Móin-Móin publicou dois números exclusivamente abordando o tema da formação profissional no Teatro de Animação, demonstrando um panorama amplo com artigos oriundos de diversos países, evidenciando o quanto a formação nessa área ainda é pouco difundida no Brasil. Seja para profissionais do teatro ou profissionais de outras áreas que podem se utilizar do Teatro de Animação como um recurso eficaz, a formação de base é uma necessidade regionalmente e nacionalmente.

Propor o Curso de Formação Inicial em Teatro de Animação é criar a possibilidade de amenizar essa deficiência na formação sistemática destes profissionais. Além do mais, reforça as atividades oferecidas pelo IFSC - Campus Florianópolis na área de teatro. Desde 1995 é disponibilizado à discentes, docentes, técnicos, terceirizados e principalmente a comunidade

externa projetos de extensão na área de teatro. Há 21 anos mantém-se no campus regularmente esse espaço formativo por meio da extensão e atualmente estão em execução três projetos:

- *Grupo Teatral Boca de Siri – IFSC*: O foco de trabalho do Boca de Siri, desde 1995 quando foi criado, é a montagem e apresentação de espetáculos. Por meio da experiência adquirida pelos participantes durante o completo processo de produção teatral, busca-se possibilitar um espaço de expressão artística.

- *Laboratório de Iniciação Teatral*: Este projeto existe desde 1999, inicialmente denominado como “Oficina do Grupo Boca de Siri”, com o objetivo de oportunizar aos participantes conhecimentos e experiências básicas no campo do teatro para que possam integrar posteriormente o Grupo Teatral Boca de Siri, outros grupos teatrais ou apenas ter contato com essa modalidade artística.

- *Laboratório de Teatro de Objetos (LaTO)*: É um espaço de experimentação, pesquisa prática e investigação sobre as possibilidades cênicas com objetos. Nos encontros semanais os participantes têm à disposição informações, materiais, estímulos e orientações para realizar experiências cênicas com objetos, podendo a partir disso elaborar espetáculos de Teatro de Objetos próprios ou em conjunto.

O Teatro de Animação tem se tornado uma referência forte dentro das ações teatrais desenvolvidas nos projetos de extensão, assim como no ensino da unidade curricular Artes dos Cursos Técnicos Integrados. Neste último, os discentes demonstram apreender mais rapidamente conceitos básicos de atuação cênica, desprendimento e de sensibilização artística por meio de uma prática que não os expõe diretamente ao público. Além disso, o Teatro de Animação proporciona possibilidades de interação entre as diferentes linguagens oferecidas (Música, Artes Visuais e Teatro).

O Grupo Teatral Boca de Siri – IFSC realizou a montagem de um espetáculo de máscaras em 2015, o que contribuiu com a pesquisa de uma nova estética cênica no histórico do grupo, assim como desenvolveu conceitos básicos de atuação com mais profundidade. Com o LaTO atendemos uma demanda da comunidade externa por uma atividade específica relacionada ao Teatro de Animação (Teatro de Objetos). Este projeto, com cinco meses de execução, está repercutindo na procura por mais informações e manifestações de interesse em participar deste e de outras atividades relacionadas ao Teatro de Animação, uma vez que não há na região um espaço de pesquisa prática e formação como este.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC – PDI 2015-2019:

O ensino é o processo de socializar, discutir e apropriar-se de saberes construídos historicamente para então dar a eles um ressignificado. Tem, portanto, caráter reflexivo, implica o desejo de compreender o mundo e dele se apropriar, a partir das atividades humanas, ou seja, a partir das interações que os sujeitos realizam entre si e com a natureza. (IFSC, 2014, p.41).

Nesse entendimento do que é o ensino, compreende-se que o processo formativo, tal como acontece nas atividades anteriormente descritas, são substancialmente atividades de ensino e podem oferecer muito mais se estruturados a partir desse ponto de vista. Por essa razão propõe-se aqui o curso de Formação Inicial em Teatro de Animação.

Por meio deste curso, construído como processo de ensino, será possível atender melhor à demanda regional por uma formação inicial em Teatro de Animação, gratuitamente e com qualidade. O IFSC Campus Florianópolis já possui corpo docente qualificado, estrutura física

mínima e materiais de trabalho. Além disso, possui um histórico de mais de 21 anos de oferta de atividades teatrais com demanda constante, que vem ao encontro do que é proposto também no PDI 2015-2019:

As demandas locais devem sempre estar presentes nos planos de novas ofertas, bem como na atualização das ofertas existentes, garantindo que o Instituto esteja inserido na realidade de cada um de seus câmpus, oferecendo educação profissional e tecnológica em perspectiva nacional, mas com um olhar especial à comunidade onde se insere. (IFSC, 2014, p.43).

Além da procura recorrente e consolidada por atividades cênicas no IFSC Campus Florianópolis, foi realizada uma pesquisa por meio virtual (e-mail e redes sociais), buscando atingir a comunidade externa ao IFSC para identificar interessados, preferências de turno, divisão de carga horária, modalidades de teatro (máscaras, bonecos, sombras ou objetos) e objetivos com a formação. Os dados coletados nessa pesquisa e a experiência adquirida com os trabalhos já efetuados no campus Florianópolis são a base da proposta aqui apresentada.

18 Objetivos do curso:

GERAL:

- Proporcionar uma formação inicial em Teatro de Animação.

ESPECÍFICOS:

- Contribuir com a formação em Teatro de Animação na região de forma gratuita e qualificada;
- Capacitar os discentes a atuarem no campo artístico-cultural em eventos, escolas, empresas ou outras instituições que demandem procura por artistas cênicos;
- Difundir os conhecimentos próprios do Teatro de Bonecos, Teatro de Máscaras, Teatro de Sombras e Teatro de Objetos aplicáveis às necessidades e interesses dos participantes;
- Incentivar e ampliar a formação artística, cultural, social e crítica por meio da atuação cênica;
- Democratizar o acesso à produção e fruição de trabalhos artísticos;
- Estimular a formação de público e de grupos artísticos.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

- Apreender o desenvolvimento do Teatro de Animação em diferentes contextos históricos e culturais e as relações entre estética e construção da forma animada.
- Planejar e executar a construção de máscaras, bonecos, objetos ou outras formas materiais para animação.

- Vivenciar a potencialidade do próprio corpo para expressão cênica, elaborando dramaturgias a partir das relações estabelecidas com textos, situações ou pessoas por meio jogos e improvisações.
- Planejar e executar necessidades técnicas da cena (iluminação, sonorização, cenotécnica).
- Reconhecer e analisar os elementos que compõem a cena desenvolvendo análise crítica e sistemática de espetáculos cênicos.
- Utilizar as técnicas de atuação e de animação para realizar cenas teatrais.
- Elaborar a criação de um espetáculo cênico experimentando as diversas possibilidades de criação em cada área que compõe a cena.
- Realizar apresentações das montagens cênicas elaboradas no curso, experienciando a relação direta com diversos públicos.

20 Áreas de atuação do egresso:

Conforme sua linha de interesse, os egressos estarão capacitados para atuar com Teatro de Animação na modalidade específica que cursarem em:

- Grupos artísticos amadores ou profissionais de Florianópolis e região;
- Contação de Histórias;
- Atuação social e/ou pedagógica por meio do Teatro de Animação;
- Eventos, escolas, empresas, bibliotecas ou outras instituições que demandem procura por artistas cênicos.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

Componente curricular	Carga horária
História, Estética e Suporte Cênico no Teatro de Animação	20h
Elaboração e Construção de Formas Animadas	20h
Consciência Corporal, Improvisação e Dramaturgia	20h
Técnicas de Atuação e Animação	20h
Montagem Cênica	40h
Prática Artística e de Análise Cênica	40h
TOTAL	160h

22 Componentes curriculares:

Componente Curricular: História, Estética e Suporte Cênico no Teatro de Animação	CH: 20h
<p>Competências: Aprender o desenvolvimento do Teatro de Animação em diferentes contextos históricos e culturais e as relações entre estética e construção da forma animada. Conhecer estruturas técnicas de suporte à cena (iluminação, sonorização, cenotécnica), planejar e executar necessidades técnicas da cena.</p>	
<p>Conhecimentos: - História do Teatro de Animação. - Estética teatral e visual. - Noções básicas de iluminação cênica - Noções básicas de sonorização cênica - Noções básicas de cenografia e cenotécnica - Elaboração e execução de projetos cenotécnicos, de iluminação e de sonorização</p>	
<p>Habilidades: - Identificar as diferentes vertentes de Teatro de Animação em seus contextos histórico-culturais - Reconhecer distintas linhas estéticas e apropriar-se destas para construção de formas animadas - Discernir entre as variadas possibilidades de recursos técnicos para a cena. - Elaborar projetos técnicos básicos de suporte à cena - Executar projetos técnicos básicos de suporte à cena</p>	
<p>Atitudes: - Participação, iniciativa e pontualidade - Senso crítico - Cooperação em grupo - Atendimento a prazos e cumprimento de tarefas - Respeito mútuo - Responsabilidade no uso de materiais e ferramentas</p>	

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas, estudos bibliográficos, exibição de vídeos, demonstrações técnicas, análise técnica de espetáculos e experimentações práticas.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos**. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 1996.

ANDERSON, Robert. **Salvador Dali**. São Paulo: Ática, 2004.

CAMARGO, Roberto Gill. **A sonoplastia no teatro**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1986.

DEL NERO, Cyro. **Cenografia: uma breve visita**. São Paulo: Claridade, 2008.

DULTRA, Pedro. **Em_Cena O Iluminador**. Ipatinga: Ed. Música & Tecnologia, 2012.

ELGER, Dietmar. **Dadaísmo**. Trad. João Bernardo Boleo. São Paulo: Taschen do Brasil, 2011.

KLINGSOHR-LEROY, Cathrin. **Surrealismo**. São Paulo: Taschen do Brasil, 2011.

LEGRAND, Gilbert. **As pequenas coisas em Nova York**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MINK, Janis. **Marcel Duchamp: a arte como contra-ataque**. Trad. Zita Morais. São Paulo: Taschen do Brasil, 2006.

MÓIN-MÓIN. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas: Teatro de formas animadas contemporâneo**. Jaraguá do Sul: SCAR/UEDESC, ano 3, v. 4, 2007.

_____. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas: Teatro de formas animadas e suas relações com outras artes**. Jaraguá do Sul: SCAR/UEDESC, ano 4, v. 5, 2008.

_____. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas: Visualidades no teatro de formas animadas**. Jaraguá do Sul: SCAR/UEDESC, ano 10, v. 12, 2014.

Bibliografia Complementar:

AMORÓS, Pilar; PARICIO, Paco. **Títeres y Titiriteros: El lenguaje de los títeres**. 2ª ed. Jaca: Pirineum Editorial, 2005.

MACHADO, Raul José de Belém (coord.). **Oficina cenotécnica = Taller escenotécnica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.

MAMULENGO. **Revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos nº 8**, Belo Horizonte: ABTB, v.1, nº 8, 1979.

MESCHKE, Michael. **¡Una estética para el teatro de títeres!** Bizkaia: Gráficas Arratia, 1988.

MÓIN-MÓIN. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas: Tradição e modernidade no teatro de formas animadas**. Jaraguá do Sul: SCAR/UEDESC, ano 2, v. 2, 2006.

_____. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas: Teatro de bonecos popular brasileiro**. Jaraguá do Sul: SCAR/UEDESC, ano 3, v. 3, 2007.

_____. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas: Memórias do teatro de bonecos brasileiro**. Jaraguá do Sul: SCAR/UEDESC, ano 11, v. 13, 2015.

NIEMANN, Christoph. **I love N. Y.** New York: Harry N Abrams INC., 2010.

SIRLIN, Eli. **La luz en el teatro: manual de iluminación**. 1ªed. Buenos Aires: Instituto Nacional del Teatro, 2005.

Componente Curricular: Elaboração e Construção de Formas Animadas

CH: 20h

Competências:

Planejar e executar a construção de máscaras, bonecos, objetos ou outras formas materiais para animação.

Conhecimentos:

- Planejamento estético e técnico de formas animadas.
- Construção de formas animadas.
- Modos de utilização de materiais e ferramentas.
- Noções básicas de desenho, pintura, modelagem e escultura.

Habilidades:

- Utilizar corretamente utensílios, ferramentas e maquinários para construção de formas animadas
- Planejar projetos de construção de formas animadas
- Executar projetos de construção de formas animadas

Atitudes:

- Participação, iniciativa e pontualidade
- Cooperação em grupo
- Atendimento a prazos e cumprimento de tarefas
- Respeito mútuo
- Responsabilidade no uso de materiais e ferramentas

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas, estudos bibliográficos, exibição de fotos e vídeos e prática de construção de formas animadas.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos**. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 1996.

_____. **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos**. 2ª ed. São Paulo: EDUSP: Ed. SENAC, 2004.

AMORÓS, Pilar; PARICIO, Paco. **Títeres y Titiriteros: El lenguaje de los títeres**. 2ª ed. Jaca: Pirineum Editorial, 2005.

MAMULENGO. **Revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos nº 8**, Belo Horizonte: ABTB, v.1, nº 8, 1979.

MESCHKE, Michael. **¡Una estética para el teatro de títeres!** Bizkaia: Gráficas Arratia, 1988.

Bibliografia Complementar:

MÓIN-MÓIN. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC.

Componente Curricular: Consciência Corporal, Improvisação e Dramaturgia

CH: 20h

Competências:

Vivenciar a potencialidade do próprio corpo para expressão cênica, elaborando dramaturgias a partir das relações estabelecidas com textos, situações ou pessoas por meio de jogos e improvisações.

Conhecimentos:

- Alongamento, aquecimento e consciência corporal.
- Expressividade corporal.

- Jogos de integração, jogos de percepção e jogos dramáticos.
- Ação, gesto e movimento.
- Improvisação cênica.
- Dramaturgias.

Habilidades:

- Utilizar o próprio corpo de maneira expressiva e eficiente
- Desenvolver disponibilidade física e mental para a cena
- Ter foco, presença, noção espacial, senso de coletivo e de jogo
- Saber lidar com situações inesperadas/inusitadas
- Identificar diferentes formas dramatúrgicas
- Elaborar dramaturgias a partir de textos, ações, situações ou materiais diversos

Atitudes:

- Participação, iniciativa e pontualidade
- Cooperação em grupo
- Atendimento a prazos e cumprimento de tarefas
- Respeito mútuo
- Pró-atividade
- Organização

Metodologia de Abordagem:

Aulas práticas a partir de exercícios em grupo que desenvolvam as noções de consciência corporal, jogo, improvisação e dramaturgia.

Bibliografia Básica:

APOCALYPSE, Álvaro. **Dramaturgia para a nova forma da marionete**. Belo Horizonte: EAM-Giramundo, 2000.
 CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 1983.
 KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
 MÓIN-MÓIN. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas: Dramaturgias no teatro de formas animadas**. Jaraguá do Sul: SCAR/UEDESC, ano 7, v. 8, 2011.

Bibliografia Complementar:

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. *The viewpoints book: a practical guide to viewpoints and composition*. New York, NY: Theatre Communications Group; 2005.

Componente Curricular: Técnicas de Atuação e Animação

CH: 20h

Competências:

Utilizar as técnicas de atuação e de animação para realizar cenas teatrais.

Conhecimentos:

- Princípios técnicos de atuação teatral
- Princípios técnicos de simulação de vida em materiais inanimados
- Relações entre ator-objeto-público

Habilidades:

- Atuar cenicamente em grupo ou solo
- Atuar relacionando-se direta ou indiretamente com formas animadas
- Suscitar a ficção de vida em materiais inanimados
- Relacionar-se com o público, parceiros de cena e formas animadas conscientemente

Atitudes:

- Participação, iniciativa e pontualidade
- Cooperação em grupo
- Atendimento a prazos e cumprimento de tarefas
- Respeito mútuo
- Pró-atividade

Metodologia de Abordagem:

Aulas práticas a partir de exercícios que desenvolvam as técnicas de atuação e de animação das formas animadas.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos**. 2ª ed. São Paulo: EDUSP: Ed. SENAC, 2004.

BALARDIM, Paulo. **Relações de vida e morte no teatro de animação**. Porto Alegre: Edição do autor, 2004.

MÓIN-MÓIN. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas: O ator no teatro de formas animadas**. Jaraguá do Sul: SCAR/UEDESC, ano 1, v. 1, 2005.

_____. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas: Cenários da criação no teatro de formas animadas**. Jaraguá do Sul: SCAR/UEDESC, ano 6, v. 7, 2010.

Bibliografia Complementar:

CURCI, Rafael. **Dialéctica del titiritero em escena: una propuesta metodológica para la actuación com títeres**. 1ª ed. Buenos Aires: Colihue, 2007.

SITCHIN, Henrique. **O papel do ator animador na cena teatral**. São Paulo: Centro de Estudos e Práticas do Teatro de Animação de São Paulo, 2010.

Componente Curricular: Montagem Cênica

CH: 40h

Competências:

Elaborar a criação de um espetáculo cênico experimentando as diversas possibilidades de criação em cada área que compõe a cena.

Conhecimentos:

- Processo de criação artística
- Trabalho coletivo
- Execução de projeto artístico
- Aprofundamento e refinamento estético, dramaturgico e cênico

Habilidades:

- Atuação nas diferentes áreas que compõem a prática cênica (atuação, direção, cenografia, dramaturgia, produção etc.)
- Resolução criativa de adversidades para alcance do objetivo comum ao grupo
- Aprimoramento gradual do trabalho cênico por meio da repetição

Atitudes:

- Participação, iniciativa e pontualidade
- Cooperação em grupo
- Senso crítico
- Atendimento a prazos e cumprimento de tarefas
- Respeito mútuo
- Criatividade

Metodologia de Abordagem:

Encontros regulares para experimentações e definições cênicas, podendo concentrar ensaios específicos para cada área.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em jogo**: experimento de aprendizagem e criação do teatro. São Paulo: Hucitec, 2004.

MÓIN-MÓIN. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**: Encenação teatral. Jaraguá do Sul: SCAR/UEDESC, ano 9, v. 10, 2013.

NORONHA, Luiz. **A construção do espetáculo**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

TREFALT, Uros. **Dirección de títeres**. 1ª ed. Ciudad Real: ÑAQUE Editora, 2005.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea**: origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação**: um manual de direção teatral. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

Componente Curricular: Prática Artística e de Análise Cênica

CH: 40h

Competências:

Reconhecer e analisar os elementos que compõem a cena desenvolvendo análise crítica e sistemática de espetáculos cênicos. Realizar apresentações das montagens cênicas elaboradas no curso, experienciando a relação direta com diversos públicos.

Conhecimentos:

- Relação artista-público
- Produção cultural
- Expressão artística
- Ética e organização profissional
- Arte como trabalho e profissão
- História, Estética e Crítica teatral
- Análise cênica

Habilidades:

- Elaboração de crítica artística com base em elementos técnicos da cena
- Observação e reflexão a partir de produtos artísticos cênicos
- Realizar apresentações cênicas publicamente
- Organizar a si e ao grupo para realizar apresentações
- Executar a etapa final da criação de um produto artístico

- Relacionar-se com o público e demais envolvidos com a apresentação do trabalho
- Superação de ansiedades, medos e descontroles emocionais

Atitudes:

- Participação, iniciativa e pontualidade
- Cooperação em grupo
- Atendimento a prazos e cumprimento de tarefas
- Pró-atividade
- Organização
- Autonomia
- Senso crítico

Metodologia de Abordagem:

Audiência de espetáculos cênicos para elaboração de análises. Debates, estudos bibliográficos e orientação à produção de análise técnica de espetáculos. Apresentações cênicas públicas, agendadas em locais e/ou eventos conforme a disponibilidade e demanda. A carga horária deste componente curricular é cumprida fora dos horários dos encontros semanais, de acordo com a agenda de espetáculos disponíveis na região (para análise cênica) e com a agenda de apresentações finais do curso, considerando a montagem, apresentação e desmontagem do trabalho cênico.

Bibliografia Básica:

BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de; SCHERER, Jacques. **Estética teatral**: textos de Platão e Brecht. 2.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CARREIRA, André. **Práticas de produção teatral em Santa Catarina**: sobrevivência e busca de identidade. Florianópolis: UDESC, Centro de Artes, 2002.

MÓIN-MÓIN. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**: Filosofias da formação profissional no teatro de formas animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, ano 11, v. 14, 2015.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral, 1880 - 1980**. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE PROJETOS INTEGRADOS DE PESQUISA EM TEATRO, 2003, Blumenau, SC; FESTIVAL DE TEATRO UNIVERSITÁRIO DE BLUMENAU, 2003, Blumenau, SC. **Modos periféricos de produção e recepção teatral**: dramaturgia, cena e público. [S.I.]: UDESC, 2003.

Bibliografia Complementar:

MÓIN-MÓIN. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC.

SOUZA, Adélcia Zenaide Borba de; CABRAL, Beatriz. **O fazer e o apreciar teatral na montagem de 'Sonho de uma noite de verão'**: os fundamentos do processo pedagógico. Nova Trento, 2003.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

A avaliação considera todo o processo de aprendizagem do discente no decorrer do curso, de forma contínua, incluindo a participação e comprometimento com o curso em seus diferentes momentos. A avaliação será processual e diagnóstica, tendo em vista seu desempenho e desenvolvimento das habilidades requeridas, frequência e participação em todos os componentes curriculares. Os discentes serão também avaliados por atividades teóricas e práticas, tais como: avaliação escrita de análise cênica; desempenho e utilização das técnicas de atuação; autoavaliação referenciada.

Conforme o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC, o resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 6 (seis) a nota mínima para aprovação e 0 (zero) se aplicará ao aluno que obtiver menos de 75% de frequência da carga horária estabelecida para o componente curricular.

A recuperação de estudos compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, preferencialmente no horário regular de aula, podendo ser criadas estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo e estudos dirigidos. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à nova avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

A validação de componentes curriculares poderá ocorrer: para o reconhecimento de estudos realizados em componente curricular no curso, em que o aluno está matriculado e obteve nota e frequência suficientes para aprovação mas foi reprovado no período letivo; para o reconhecimento de estudos realizados em outro curso de mesmo nível ou superior em que obteve êxito, no IFSC ou em outra instituição; para reconhecimento de saberes.

25 Metodologia:

Para o ensino de Teatro de Animação neste curso de formação inicial utiliza-se principalmente como metodologia a proposta *ludopedagógica*, baseada no uso de jogos cênicos (teatrais, dramáticos, de integração etc.) para o desenvolvimento dos saberes concernentes ao campo de atuação dos participantes em formação. Essa proposta pedagógica é uma das mais utilizadas no Brasil, sendo desenvolvida e reelaborada há mais de 40 anos. Por meio de atividades lúdicas os participantes experimentam gradativamente situações, deparando-se com as dificuldades e as resoluções de questões que os levam a compreender os conceitos-chave da atividade teatral mais focados na vivência do que na racionalização. Partindo do jogo, os participantes em formação inicial tendem a sentir-se com mais liberdade para experimentar, errar, tentar novamente, extrapolar as expectativas, sem o peso da cobrança por resultados imediatamente efetivos. A construção dos saberes ocorre assim de modo mais dinâmico e eficiente. Ao fim de cada encontro, abre-se um debate para esclarecimentos e reflexão dos conhecimentos trabalhados naquela aula.

As atividades do curso de Formação Inicial em Teatro de Animação serão organizadas da seguinte forma:

- Cada turma oferecida anualmente terá no máximo 20 participantes e as aulas acontecerão em um encontro semanal com 3 horas de duração. De acordo com o trabalho cênico a ser desenvolvido em cada turma, pode ser necessário realizar ensaios extras ou apresentações ao público fora dos horários e locais regulares de aulas, sempre em acordo com o grupo. As montagens cênicas desenvolvidas no curso serão apresentadas para o público do IFSC, em comunidades, teatros ou instituições que demonstrem interesse.

- As aulas serão predominantemente práticas, exigindo dos participantes disponibilidade para isso e uso de roupas e materiais adequados a esta situação (detalhados posteriormente em edital de ingresso). Para o componente curricular “História, Estética e Suporte Cênico”, serão desenvolvidas também aulas teóricas, exposições de audiovisual, leituras e produção de textos.

- No componente curricular “Prática Artística e de Análise Cênica”, a carga horária será contemplada fora dos encontros regulares semanais. Os alunos assistirão a espetáculos teatrais apresentados na região e participarão de debates para produzir análises cênicas, orientados pelo professor. Realizarão também apresentações públicas dos trabalhos desenvolvidos no curso, em locais e horários definidos de acordo com o grupo, para fomentar e disseminar a produção teatral da região junto ao público interno e externo ao IFSC.

- Cada turma ofertada anualmente trabalhará a partir de uma modalidade específica de Teatro de Animação: Teatro de Máscaras, Teatro de Bonecos, Teatro de Sombras, Teatro de Objetos ou outra modalidade considerada pelo corpo docente. A quantidade de turmas e as modalidades oferecidas serão determinadas de acordo com a demanda de procura, disponibilidade de professores, de espaço físico e de materiais.

Por meio deste modo de trabalho estimula-se e amplia-se a formação artística, cultural, social e crítica pela atuação cênica, capacitando os discentes a atuarem no campo artístico-cultural em eventos, escolas, empresas ou outras instituições que demandem procura por artistas cênicos, democratizando o acesso à produção e fruição de trabalhos artísticos, estimulando a formação de público e a inserção social.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

ESPAÇO FÍSICO:

01 Laboratório de Prática Cênica, de no mínimo 42m², com chão de madeira, equipamentos de sonorização e iluminação cênica.

Obs.: Sala já existente e disponível para atender turmas com 20 alunos, contudo necessita de adequação com relação ao chão e aos equipamentos de iluminação. O projeto de adequação já existe e está em tramitação no campus.

01 Sala de Coordenação, com computador(es), arquivo e mobiliário (já existente e disponível).

01 Auditório para ensaios finais e práticas artísticas (já existente, com agendamento negociável com a direção do campus).

01 Depósito de 40m² para guarda e conservação dos materiais cênicos (figurinos, cenários, tecidos, objetos de cena, materiais de iluminação e sonorização etc.).

Obs.: Sala com 15m² que comporta apenas figurinos e objetos de cena já existente e ocupada pelos projetos de extensão em teatro, não sendo possível ampliar o acervo atual.

01 Biblioteca com acervo específico

MATERIAIS PERMANENTES:

01 Computador portátil (para utilização de programas específicos para elaboração de edição de áudio, plano de luz, plano de cenografia e execução de áudio e vídeo em apresentações).

01 Projetor digital para utilização em aulas expositivas e para recurso audiovisual em cena.

01 Impressora Multifuncional (impressão e scanner).

01 Conjunto de piso vinílico dupla face (preto e cinza) de 36m².

01 Parafusadeira/Furadeira à bateria.

01 Serra elétrica tico-tico portátil.

30 Tesouras.

20 Kit de pincéis para pintura.

30 Lanternas táticas LED.

05 Mesas dobráveis.

06 Tripés para iluminação.

Bibliografia permanente para consulta:

AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos:** máscaras, bonecos, objetos. 2^a ed. São Paulo: EDUSP: Ed. SENAC, 2004.

_____. **O ator e seus duplos:** máscaras, bonecos, objetos. 2^a ed. São Paulo: EDUSP: Ed. SENAC, 2004.

DEL NERO, Cyro. **Cenografia:** uma breve visita. São Paulo: Claridade, 2008.

DULTRA, Pedro. **Em_Cena O Iluminador.** Ipatinga: Ed. Música & Tecnologia, 2012.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais.** 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MÓIN-MÓIN. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas.** Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos:** teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

_____. **A encenação contemporânea:** origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral, 1880 - 1980.** 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

SITCHIN, Henrique. **O papel do ator animador na cena teatral.** São Paulo: Centro de Estudos e Práticas do Teatro de Animação de São Paulo, 2010.

WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação:** um manual de direção teatral. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

MATERIAIS DE CONSUMO (por ano):

01 Caixa (5000 folhas) de papel A4 75g branco.

05 Tubos de cola branca 1kg.

10 Latas de cola de contato sem toluol 750g.

01 Bobina de papel kraft pardo, 120cmX100m.

50m Tecido de malha cores lisas/variadas.

20 Latas de tinta acrílica 900ml cores variadas.

10 Latas de solvente 900ml.

50 Rolos de fita adesiva crepe.

100m Arame galvanizado liso.

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Qnt.	Função / Área	Formação/Titulação
01	Docente-Coordenador / Artes-Teatro	Licenciado ou Bacharel em: Artes Cênicas, Teatro, Belas Artes ou Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas ou Teatro.
01	Docente / Artes-Teatro	Licenciado ou Bacharel em: Artes Cênicas, Teatro, Belas Artes ou Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas ou Teatro.
01	Docente / Artes-Artes Visuais	Licenciatura em Educação Artística, Licenciatura em Artes ou em Artes Plásticas ou em Artes Visuais.
01	Assistente em Administração	Ensino Médio completo ou Médio Profissionalizante.

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O IFSC campus Florianópolis já possui corpo docente qualificado, estrutura física mínima e materiais de trabalho. A demanda anual é frequente, pois desde 1995 sedia o Grupo Teatral Boca de Siri – IFSC e há 17 anos desenvolve um trabalho específico de formação inicial em artes cênicas por meio de projetos de extensão, como o atual Laboratório de Iniciação Teatral, que qualifica seus participantes para que participem do Grupo Boca de Siri ou de outros grupos da região.

Atualmente no Brasil não existem cursos superiores ou técnicos voltados para o Teatro de Animação e a formação inicial dos artistas que desenvolvem essa linguagem se dá com pouca ou nenhuma sistematização e certificação de instituições de ensino. O aprendizado e disseminação dos saberes da profissão ocorrem na prática incessante e nos estudos teóricos esparsos por meio de pesquisas de mestrado e doutorado.

O projeto de extensão “Laboratório de Teatro de Objetos – LaTO”, oferecido no campus Florianópolis, inicia o preenchimento da lacuna existente na região por uma formação inicial em uma das modalidades do Teatro de Animação. A oferta de um curso de Formação Inicial em Teatro de Animação no eixo do Ensino no campus Florianópolis visa qualificar a base desse segmento profissional que se desenvolve com vigor na região da Grande Florianópolis e no país, ampliando a produção artística, proporcionando maior visibilidade, estimulando e certificando os novos profissionais da área.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O eixo tecnológico de Produção Cultural e Design é desenvolvido no campus Florianópolis no âmbito do Ensino por meio do curso de graduação em Design de Produto e dos cursos FIC de Prática de Orquestra e de Instrumentos de Orquestra. No âmbito da Extensão, o campus oferta a Orquestra Experimental do IFSC, Coral IFSC, Grupo Teatral Boca de Siri IFSC, Laboratório de Iniciação Teatral, Laboratório de Teatro de Objetos e Cineclube Ó Lhó Lhó. Com 38 anos de atividades do Coral, 21 anos do Boca de Siri e 17 de Iniciação Teatral, é o campus do IFSC com maior experiência e condições estruturais para ofertar a Formação Inicial em Teatro de Animação.

Esta proposta de curso permite vislumbrar o seguinte itinerário formativo:

- 1) Formação Inicial em Teatro de Animação (o presente projeto – IFSC);**
- 2) Curso Técnico Subsequente em Artes Cênicas (futuro projeto – IFSC);
- 3) Graduação em Teatro – Licenciatura (UDESC – existente desde 1986) / Bacharelado (UFSC – existente desde 2007)
- 4) Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Artes Cênicas (futuro projeto – IFSC);
- 5) Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado e Doutorado em Teatro (UDESC – existentes desde 2002 e 2008, respectivamente) / Mestrado em Artes Cênicas (UFSC – aguardando aprovação do MEC)

Segundo o Art. 3º do Decreto 5.154/2004, que regulamenta o Cap. III da LDB, “Os cursos e programas de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social”. Dessa forma, o IFSC Campus Florianópolis pode contribuir com o primeiro estágio num itinerário formativo maior que aos poucos se completa na região, possibilitando aos discentes do curso um contato inicial com a área profissional do Teatro de Animação, assim como preparando-os melhor para seguir os demais níveis de formação posterior.

30 Frequência da oferta:

Oferta anual.

31. Periodicidade das aulas:

Aulas semanais com duração de 3h.

32 Local das aulas:

As aulas acontecerão principalmente no Laboratório de Teatro do IFSC Campus Florianópolis. Eventualmente o Auditório do IFSC Campus Florianópolis será também utilizado, de acordo com a necessidade de uso deste espaço propício às atividades cênicas e com a disponibilidade de agenda.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2017-1 e 2017-2	Matutino e Noturno	02	20	40

Obs.: Anualmente pode-se alterar o turno ofertado e a quantidade de turmas, de acordo com a demanda, disponibilidade dos laboratórios e da carga horária dos docentes. As turmas são limitadas a 20 vagas para que se possa atender com a devida qualidade todos os participantes.

34 Público-alvo na cidade/região:

O público direto que se pretende atender com o curso é formado pela comunidade do entorno do IFSC Campus Florianópolis, servidores e discentes do IFSC, e interessados em geral da Grande Florianópolis que desejem iniciar-se no Teatro de Animação.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Idade mínima de 12 anos.

36 Forma de ingresso:

Análise socioeconômica.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômica, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

1) Possui experiência de prática teatral?

- a) 2 anos ou mais (3,0)
- b) Entre 1 e 2 anos (2,5)
- c) 1 ano ou menos (2,0)
- d) Não possui experiência (1,0)

2) Concluído o curso, você terá onde aplicar os conhecimentos desenvolvidos?

- a) Sim (3,0)
- b) Não nesse momento (1,0)

38 Corpo docente que atuará no curso:

Nome	Regime de trabalho	Carga horária semanal dedicada ao curso (total anual)	Unidades Curriculares	Titulação	Área de conhecimento
Alex de Souza	Efetivo - 40h/DE	10h – Coordenação 5h – Atividades de Ensino 3,75h – Organização de Ensino 2h – Atendimento a discentes 2h – Reunião Pedagógica	Técnicas de Atuação e Animação (20h). História, Estética e Suporte Cênico no Teatro de animação (20h). Elaboração e Construção de Formas Animadas (20h). Montagem Cênica (40h).	Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Artes Cênicas; Mestrado em Teatro.	Teatro
Tania Denise da Silva Meyer	Efetivo - 40h/DE	3h – Atividades de Ensino 2,25h – Organização de Ensino 2h – Atendimento a discentes 2h – Reunião Pedagógica	Consciência Corporal, Improvisação e Dramaturgia (20h). Prática Artística e de Análise Cênica (40h).	Licenciatura Plena em Educação Artística;	Teatro

<p>Gizely Cesconetto de Campos</p>	<p>Efetivo - 40h/DE</p>	<p>2h – Atividades de Ensino</p> <p>1,5h – Organização de Ensino</p> <p>2h – Atendimento a discentes</p> <p>2h – Reunião Pedagógica</p>	<p>História, Estética e Suporte Cênico no Teatro de animação (20h).</p> <p>Elaboração e Construção de Formas Animadas (20h).</p>	<p>Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Artes Plásticas; Mestrado em Ciência da Linguagem.</p>	<p>Artes Visuais</p>
--	-----------------------------	---	--	---	--------------------------